

O CONHECIMENTO ETNOORNITOLÓGICO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE ELÍSIO MEDRADO, BAHIA, BRASIL

Dinéia PIRES-SANTOS¹, Ana Teresa GALVAGNE LOSS², Maria Vanderly ANDREA³, Eraldo Medeiros COSTA NETO⁴

¹Bióloga formada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Endereço para contato: Rua Moisés Santos, Nº 188, Centro, Elísio Medrado – Bahia, CEP: 45305-000, Telefone: (75) 81195884, E-mail: dineiapires@gmail.com.

²Mestre em Zoologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - E-mail: anatebio@yahoo.com.br.

³Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Paulista, professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: mvander@ufrb.edu.br.

⁴Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade de São Carlos, professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: eraldont@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho investigou as relações dos moradores do município de Elísio Medrado com as aves, registrando como esses animais são percebidos e identificados, além de sua importância cultural. Os dados foram coletados no período de janeiro a agosto de 2013 e os entrevistados selecionados mediante o método “bola de neve”. As entrevistas semiestruturadas realizadas com 60 moradores de ambos os gêneros ocorreram em situação sincrônica. Os entrevistados citaram 193 nomes comuns de aves, identificadas em um total de 104 etnoespécies correspondentes a 106 espécies acadêmicas. Os critérios mais utilizados para nomear as aves foram morfológicos e comportamentais. As espécies mais citadas foram *Sporophila nigricollis*, *Gnorimopsar chopi* e *Columbina talpacoti*. As aves são usadas como animais de estimação, recurso alimentar, bem como personagens nas crenças locais. Em relação à biologia das espécies, foram relatados aspectos do comportamento social, vocalização e hábitos alimentares. As informações obtidas neste estudo demonstram que os moradores do município de Elísio Medrado possuem um vasto conhecimento sobre as aves. Este conhecimento deveria ser utilizado pelos órgãos ambientais do país quando se definem ações locais de conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Conhecimento Popular; Avifauna; Etnotaxonomia.

THE ETHNO-ORNITOLOGICAL KNOWLEDGE OF THE RESIDENTS FROM THE MUNICIPALITY OF ELÍSIO MEDRADO, BAHIA STATE, BRAZIL

Abstract: This study examines in which extent the inhabitants of the municipality of Elísio Medrado perceive and identify local bird species, besides their cultural importance. The data were collected from January to August 2013, and the respondents were selected through the "snowball" technique. Semi-structured interviews were conducted with 60 residents of both genders in synchronic situation. Interviewers cited 193 common names of birds, which were identified in 104 ethnospecies that correspond to 106 academic species. Morphology and behavior were the most commonly criteria used to nominate the birds. The most cited ethnospecies were *Sporophila nigricollis*, *Gnorimopsar chopi* and *Columbina talpacoti*. The birds are used as pets, as food resources, and take part as characters in local beliefs. In relation to their biology, aspects of social behavior, vocalization and eating habits were recorded. The information obtained in this study demonstrates that the inhabitants of Elísio Medrado have a valuable knowledge about local birds. This knowledge should be used by Brazilian environmental agencies when designing local actions for biodiversity conservation.

Keywords: Popular knowledge; Avifauna; Ethnotaxonomy.

1 INTRODUÇÃO

A etnobiologia é o ramo da ciência que objetiva analisar a forma como as comunidades humanas classificam os seres vivos, bem como a natureza ao seu redor (BEGOSSI, 1993). Como subárea desta ciência, a etnozoologia investiga os domínios cognitivos, comportamentais e afetivos que compreendem as relações entre os seres humanos e os outros animais (SANTOS-FITA; COSTA NETO, 2009). Mesmo sendo ainda pouco explorada, quando comparada com a etnobotânica, a etnozoologia sempre despertou interesse no meio acadêmico devido aos enfoques que aproximam a comunidade científica das comunidades locais (HAVERROTH, 2010). Estas buscas acontecem nos variados grupos de animais: aves (etnoornitologia), répteis e anfíbios (etnoherpetologia), insetos (etnoentomologia), moluscos (etnomalacologia), mamíferos (etnomastologia), entre outros.

Os estudos relatando o conhecimento popular sobre as aves representam uma parcela significativa dos trabalhos realizados no âmbito etnozoológico nos últimos anos no Brasil (JESEN, 1988; GIANINNI, 1991; CARRARA, 1997; FARIAS; ALVES, 2007a, 2007b; SAIKI et al., 2009; BEZERRA et al., 2011, 2012; NOBREGA et al., 2011; BEZERRA et al., 2013; OLIVEIRA-BARBOSA et al., 2014). As aves são tidas como símbolos arquetípicos presentes no imaginário de várias culturas ao longo da história da humanidade (SILVEIRA, 2010). Segundo Farias e Alves (2007c), a etnoornitologia é um campo de cruzamento de conhecimentos por meio do qual se busca desenvolver uma compreensão das relações entre a espécie humana e as aves, abrangendo os mais diversos contextos culturais e ecológicos, dada a complexa relação que os seres humanos mantêm com esses animais, notadamente pelo fascínio que as aves exercem com seus belos cantos e vasto colorido. Além do aspecto extrínseco, as aves apresentam um papel fundamental para o ambiente onde vivem, atuando como bioindicadoras, polinizadoras e dispersoras de sementes (SIMÕES, 2010).

Conhecer a relação dos seres humanos com as aves, em especial em áreas do Recôncavo da Bahia, é um passo fundamental para que se obtenham ferramentas para o desenvolvimento de ações conservacionistas das espécies locais. Desse

modo, o presente trabalho tem como objetivo investigar a relação dos moradores do município de Elísio Medrado com as aves, registrando como elas são percebidas e caracterizadas, bem como sua importância cultural.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

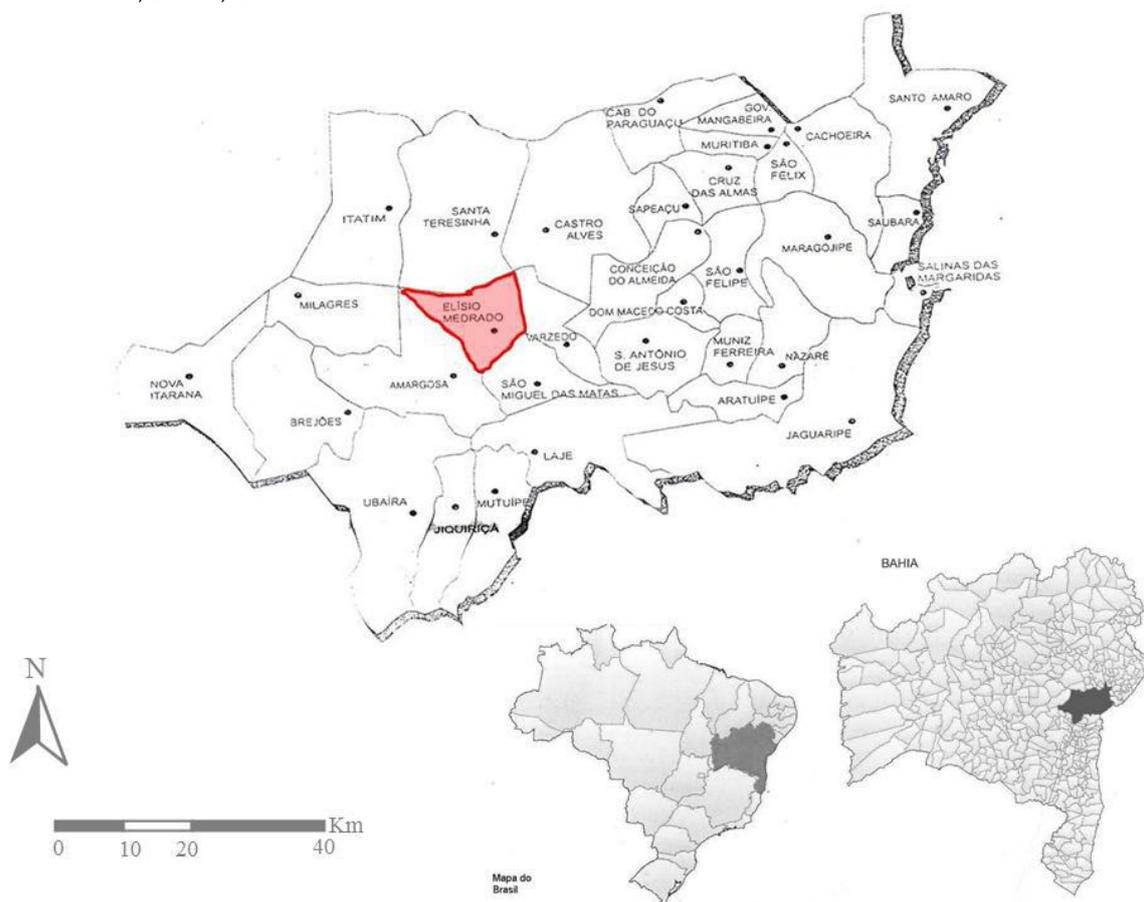
2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Elísio Medrado (12°56'45"S 39°31'19" O), localizado na região do Recôncavo Sul baiano, a 270 Km da capital Salvador (IBGE, 2010). A população total do município é de aproximadamente 7.947 habitantes, dos quais 49,87% residem na área urbana e 59,13% na área rural (IBGE, 2010) (Figura 1). Elísio Medrado é um dos cinco municípios que compõem a região do complexo serrano da Serra da Jiboia, um remanescente florestal de Mata Atlântica que possui uma área de aproximadamente 23.000 hectares e altitudes variando entre 600 e 839 metros acima do nível do mar. A serra fica situada em uma zona ecótona, entre os ecossistemas da Mata Atlântica e da Caatinga, de modo que apresenta uma diversidade de climas, relevos, solos, flora e fauna (TOMASONI; DIAS, 2003).

O trecho da Serra da Jiboia que compreende o município de Elísio Medrado foi transformado em uma Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal no ano de 1998, abrangendo uma área de 3.540 ha (TOMASONI; DIAS, 2003).

O primeiro inventário avifaunístico realizado na região foi feito por Freitas e Moraes (2009), mais precisamente na área da Reserva Jequitibá, gerenciada pela Organização Não Governamental Grupo Ambientalista da Bahia – Ong GAMBÁ, onde foram registradas 221 espécies pertencentes a 52 famílias. Posteriormente, um segundo inventário foi feito, desta vez utilizando o conhecimento dos moradores do povoado de Pedra Branca (GALVAGNE LOSS et al., 2013; 2014).

Figura 1: Mapa de localização da mesorregião do Recôncavo Baiano, em destaque o município de Elisio Medrado, Bahia, Brasil.



Fonte: <http://www.jnalfa.xpg.com.br/emedrado/cidadesrec.jpg>. (modificado).

2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a agosto de 2013, ocorrendo em duas fases, sendo a primeira realizada entre os meses de janeiro a abril, quando foram realizadas visitas prévias à área de estudo para a seleção dos moradores que participariam da pesquisa. Utilizou-se o método “bola-de-neve”, o qual consiste na inclusão de novos informantes, sendo estes indicados pelos moradores previamente selecionados por possuírem um vasto conhecimento sobre as aves locais (BAILEY, 1987 apud SANTOS-FITA, 2008).

A segunda fase ocorreu após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CEP/UFRB (CAAE: 11972813.2.0000.0056/2013), sendo realizadas entrevistas com 60 moradores de

ambos os gêneros, que ocorreram entre os meses de junho a agosto. Um roteiro semiestruturado previamente elaborado foi utilizado para orientar as entrevistas, contendo perguntas referentes à percepção dos moradores sobre as características das aves, bem como o uso dos animais pela população local. Também foram realizadas conversas livres de modo a obter o maior número de informações pertinentes (RODRIGUES, 2009).

A fim de validar a consistência das informações prestadas pelos informantes, foram realizadas entrevistas em situações sincrônicas, onde uma mesma pergunta é feita a pessoas diferentes em um curto período de tempo (MARQUES, 1991; 2001). A análise dos dados foi realizada segundo o modelo de união das diversas competências individuais, proposto por Hays (1976 apud COSTA-NETO, 2003), por meio do qual, todas as informações registradas que são referentes ao assunto da pesquisa são consideradas. Uma tabela de cognição comparada foi elaborada para corroborar o conhecimento dos entrevistados sobre os hábitos alimentares das espécies (MARQUES, 1991).

Utilizou-se o teste projetivo, quando imagens e sons de algumas espécies de aves eram apresentados aos entrevistados, para que estes apontassem aquelas que conheciam (RODRIGUES, 2009). As espécies indicadas pelos participantes foram identificadas com o nome conhecido localmente e também com o nome científico de acordo com a Lista das Aves do Brasil (CBRO, 2014). O *status* de ameaça das aves identificadas seguiu a Lista Vermelha de espécies Ameaçadas (BRASIL, 2008, IUCN, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados citaram 193 nomes comuns de aves. Deste total, 80 (41,4%) são sinônimos, ou seja, são utilizados pelos entrevistados para designar uma mesma ave. Desse modo, foi possível identificar 104 (53,8%) etnoespécies (indivíduos) correspondentes a 106 (54,9%) espécies acadêmicas. Nove espécies não puderam ser identificadas porque os entrevistados não souberam prestar maiores informações que auxiliasse na identificação das mesmas (Tabela 1).

Tabela 1: Lista das espécies de aves citadas pelos moradores do município de Elísio Medrado, Bahia, Brasil.

Nome comum	Sinonímias	Nome taxonômico
Alma-de-gato		<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)
Anum-branco	-	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)
Anum-preto	-	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758
Aracuã	-	<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)
Araponga	-	<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)
Assanhaçu	Sanhaçu-azul	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)
	Assanhaçu-do-coqueiro	
Assanhaçu-do-coqueiro	Assanhaçu-coqueiro	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)
Azulão	-	<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)
Azulzinho	Tuit	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)
Beija-flor	-	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)
		<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)
Beija-flor-tesoura	Beija-flor-rabo-de-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)
	Beija-flor-tesourão	
	Beija-flor-rabo-de-foice	
Bem-te-vi-carrapateiro	Bem-te-vi-carrapatento	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)
Bem-te-vi	Bem-ti-vi-coroão	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)
Bem-te-vi-pequeno	Bem-te-vi-coroinha	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)
Bigode	-	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)
Bitão	-	Não identificada
Caã	Acaã	<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)
	Acauã	
Caboculinho	-	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)
Cabo-de-colher	-	<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)
Caburé	-	<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)
Caga-cebo	-	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)
Canário-belga	Canário-da-alemanha	<i>Serinus canaria</i> (Linnaeus, 1758)
Canário-da-terra	Canário-terra	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)
	Canário-amarelo	
	Canário-comum	
Cancão	-	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)
Carcará	Gavião-carcará	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)
Cardeal	Galo-de-campina	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)
Carrega-madeira	-	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)
Cava-chão	-	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)
Cavala	Saia-cai	<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)
Cavalo-amarelo	-	Não identificada
Chapéu-de-coro	-	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)
Chorão	-	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)
Chupa-laranja	Papa-jaca	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)
	Papa-banana	
Colero	Colerinha	<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)
	Brejal	
Corró	-	<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)
Corró-da-serra	-	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)
Corta-colete	Sanhaçu-colete	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)

	Assanhaçu-corta-colete	
Coruja	Coruja-vaqueira Corujinha-de-oco Corujinha-de-buraco	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)
Cuiubinha	Tuim Piriquitinho-de-são-josé	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)
Curió	-	<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)
Escarro	-	Não identificada
Espanta-boiada	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)
Estevo	Pixarro Pimentão Pimenteira Estevo-da-mata	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837
Rola-fogo-pagô	-	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)
Galinha	-	<i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758)
Garça	Gaiça	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)
Garça-gigante	-	<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758
Garrincha	Curruíra	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823
Gavião-carrapateiro	Gavião-carrapatento	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)
Gavião-coruja	-	Não identificada
Gavião-pedrez	Gavião-rapina Gavião-carijó Gavião-pega-pinto	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)
Gavião-penera	-	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)
Gurita	Gurita-verdadeira Guriatã	<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)
Gurita-vivi	Gurita-comum Gurita-civi	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)
Ingaxo	-	Não identificada
Jaçanã	Pisa-pisa	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)
Jacu	Jacupemba Jacu-verdadeiro	<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815
Jesus-meu-deus	-	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)
João-congo	-	Não identificada
João-de-barro	João-do-barro♂ Maria-barrera♀	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)
Juriti	-	<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855
Largatô	-	<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817
Lavandera	Louva-deus	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)
Macuca	-	<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)
Mãe-da-lua	-	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)
Maria-do-dia	Maria-besta	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)
Martim-pescador-grande	-	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)
Meladinha	-	Não identificada
Nambu	Lambu	<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783) <i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)
Papa-capim	Pacapim Pacacapim	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)
Papa-capim-de-cruz	-	Não identificada
Papagaio	Papagai Papagaio-comum	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)
Pardal	-	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)
Passo-preto	-	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)
Pastorinha	-	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)
Pato	-	<i>Cairina moschata</i> Linnaeus, 1758
Paturi	-	Não identificada

Pavão	-	<i>Pavo cristatus</i> Linnaeus, 1758
Pêga	-	<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)
Perdiz	-	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)
Periquito-da-catinga	-	<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)
Pica-pau	Pinica-pau	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)
Pintassilva	-	<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)
Peru	-	<i>Meleagris gallopavo</i> Linnaeus, 1758
Pombo	Pomba	<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789
Pombo-do-sertão	-	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)
Querréquexéu	Garrancheira Carrega-madeira-da- caatinga Pica-pau Guegué	<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)
Rasga-mortalha	-	<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)
Rolinha-Fogo-pagô	-	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)
Rolinha-cinza	Rolinha-branca Rolinha-picuí Rolinha-santo-antonio	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)
Rolinha-vermelha	Rola-vermelha Rolinha-marrom Rolinha-caldo-de-feijão	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)
Sabiá-bico-de-osso	Sabiá-verdadeira	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850
Sabiá-coca	Sabiá-de-papo- amarelo	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818
Sabiá-de-pescoço- riscado	Sabiá-branca	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818
Sabiá-lasca-carne	-	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)
Sangue-de-boi	-	<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766) <i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)
Saqué	-	<i>Numida meleagris</i> (Linnaeus, 1758)
Saracura	-	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)
Sede-sede	-	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)
Sete-cor	-	<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)
Siriema	-	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)
Socó-boi	Socó-boi-verdadeiro Socó-boi-pedrez	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)
Socó-boi-azul	Socó-pequeno	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)
Sofrê	-	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)
Suriri	-	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819
Tio-toim	-	<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859
Tiziu	Biziu	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)
Urubu-de-cabeça- vermelha	-	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)
Urubu-preto	Urubu-de-cabeça-preta Carniçeiro	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)
Urubu-rei	-	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)
Viuvinha	Noivinha Lavandera-do-sertão	<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)
Zabelê	-	<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)

Os dados deste estudo corroboram os resultados encontrados por Galvagne-Loss *et al.* (2014) em estudo realizado na comunidade de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia, no qual foram registrados 139 nomes comuns, correspondentes a

117 (84,17%) espécies acadêmicas. Um levantamento de avifauna realizado por Freitas e Morais (2009) na Reserva Jequitibá, município de Elísio Medrado, registrou 221 espécies de aves para aquela região, das quais 101 foram observadas no presente estudo, tendo sido citadas pelos entrevistados, o que permite dizer que os moradores entrevistados conhecem uma parcela significativa das espécies de aves daquela região. Também foram registradas algumas espécies que se encontram em algum grau de ameaça em nível mundial e local, como a Araponga (*Procnias nudicollis*), a Zabelê (*Crypturellus noctivagus*) e a Macuca (*Tinamus solitarius*) (BRASIL, 2008; IUCN, 2014).

Dentre as etnoespécies mais citadas pelos entrevistados, destacam-se algumas de interesse dos moradores como animais de estimação (ex: *Sporophila nigricollis*, *Gnorimopsar chopi*), recurso alimentar (ex: *Columbina talpacoti*), ou mesmo pela influência nas crendices locais (ex: *Gallinago undulata*). Geralmente, as espécies mais citadas pelas comunidades locais são aquelas que desempenham certa importância para a comunidade, como cultural, trófica, econômica (COOKE, 1884; DINIZ *et al.*, 2012).

A nomeação das etnoespécies pelos entrevistados baseou-se primeiramente em aspectos morfológicos (cor, forma, tamanho), seguidos de hábitos comportamentais (vocalização, alimentação, reprodução), habitat e aspectos antropogênicos (Tabela 2), o que é encontrado em diversos estudos (BERLIN *et al.*, 1981; COSTA-NETO; RODRIGUES, 2006; SANTOS; COSTA-NETO, 2007; COSTA-NETO 2008; HERBST; HANAZAKI, 2012; COSTA-NETO, 2013; GALVAGNE-LOSS *et al.*, 2013; 2014).

Os critérios nomenclaturais de coloração (n=42), vocalização (n=19) e o tamanho (n=09) foram mais utilizados para a diferenciação, como se pode observar nas citações a seguir: “A cor né, que as vez um que tem um pimpãozinho de uma cor e o outro do outro, eles não é igual” (Dona D., 57 anos); “Acontece pela cor e todos os passarim é diferente do outro a qualidade” (Sr. D., 66 anos). Segundo Sick (1986), ao nomear uma ave, as pessoas procuram relacioná-la com o colorido, a forma do bico, a alimentação, entre outros atributos marcantes, como a vocalização que é considerada um instrumento importante para a identificação de espécies, como também para confirmação das espécies locais por meio da correspondência com espécies científicas (HUNN, 1992; FARIAS; ALVES, 2007c; FORTH, 2010; GALVAGNE-LOSS *et al.*, 2014).

Tabela 2: Critérios nomenclaturais utilizados pelos moradores de Elísio Medrado, Bahia, Brasil para designar as espécies de aves locais.

Critérios nomenclaturais	Etnoespécies
Aspectos Morfológicos	
Cor	Anum-branco, Anum-preto, Azulão, Azulzinho, Canário-amarelo, Gavião-pedrez, Passo-preto, Rolinha-cinza, Rolinha-vermelha, Sabiá-bico-de-osso, Sabiá-de-pescoço-riscado, Sangue-de-boi, Sete-cor, Socó-boi-azul, Urubu-de-cabeça-vermelha, Urubu-preto.
Forma do corpo	Beija-flor-tesoura, Bigode, Cabo-de-colher, Colero.
Tamanho	Bem-ti-vi-pequeno, Garça-gigante, Martim-pescador-grande.
Aspectos Comportamentais	
Vocalização	Alma-de-gato, Bem-te-vi, Biziu, Caã, Cancão, Cavala, Corró, Jesus-meu-deus, Gurita-vivi, Querréquexéu, Rola-fogo-pagô, Sede-sede, Suriri, Tio-toim.
Alimentação	Beija-flor, Bem-te-vi-carrapateiro, Chupa-laranja, Gavião-carrapateiro, Gavião-penera, Largatô, Martim-pescador-grande, Papa-capim, Pica-pau, Sabiá-lasca-carne, Urubu-rei.
Reprodução	Cava-chão, Carrega-madeira, João-de-barro.
Habitat	Assanhaçu-do-coqueiro, Canário-da-terra, Corró-da-serra, Espanta-boiada, Periquito-da-catinga, Pombo-do-sertão.
Aspecto Antropogênico	Lavandera, Viuvinha.

Os moradores entrevistados demonstraram ter um conhecimento acerca da biologia das espécies inventariadas. Em relação ao comportamento social, os entrevistados informaram que as aves podem viver em bando (*Guira guira*, *Crotophaga ani*, *Eupsittula cactorum*, *Gnorimopsar chopi*, *Sporophila nigricollis*), em casal (*Furnarius rufus*, *Sicalis flaveola*, *Paroaria dominicana*, *Coereba flaveola*), ou sozinhas (*Eupetomena macroura*, *Phaethornis pretrei*, *Zonotrichia capensis*, *Rhynchotus rufescens*). O agrupamento das aves de acordo com seu comportamento social ou reprodutivo foi registrado também em outros estudos (ALMEIDA *et al.*, 2006; SAIKI *et al.*, 2009; SILVEIRA, 2010; VALERIO *et al.*, 2014).

Os entrevistados relataram que o horário de maior frequência para vocalização das aves é pela manhã e ao fim da tarde, sendo o verão a estação do ano em que as aves mais cantam: “*De manhã cedo e de tardinha mais né, de manhã cinco horas da manhã já tá cantando, catando os bichinho no chão*” (Dona A., 61 anos); “*O mais dele é cinco da manhã até umas oito da manhã, eles canta muito aqui, da umas cinco da manhã eles amanhece tudo cantando bunitinho aí*” (Seu A., 69 anos).

Por outro lado, há espécies que vocalizam à noite, como se observa nos trechos a seguir: “*O cantar do Corujão é de noite, ele urra de noite*” (Dona E., 55 anos); “*À noite quem canta mais é um passarinho que chama Espanta-boiada. Esse é que canta mais a noite*” (Dona V., 58 anos). A maioria das espécies da família Stringidae apresenta uma maior atividade canora em noites mais quentes e calmas (SICK, 1997). A espécie *Vanellus chilensis* (Espanta-boiada), é muito ativa durante o crepúsculo e costuma se deslocar à noite vocalizando intensamente (SICK, 2007). Para algumas pessoas, esse

comportamento de vocalização noturno desta espécie significa um aviso de visita no local (MARQUES, 2002; GALVAGNE-LOSS *et al*, 2013).

A vocalização das aves parece ser bastante significativo, visto que a maioria dos entrevistados (n=49) citou este comportamento como o principal aspecto que os atrai nesse grupo, por isso algumas aves são escolhidas pela qualidade do canto. As aves que exercem maior admiração por seus cantos são Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Sabiá-coca (*Turdus rufiventris*), Estevo (*Saltator similis*), Passo-preto (*Gnorimopsar chopi*), Curió (*Sporophila angolensis*), Gurita-vivi (*Euphonia chlorotica*), Cardeal (*Paroaria dominicana*) e Colero (*Sporophila albogularis*). As aves canoras sempre exerceram forte atração sobre os seres humanos devido aos seus elaborados cantos, o que muitas vezes implica na captura das espécies para criação em cativeiro ou comércio ilegal, conseqüentemente, a entrada na lista de animais ameaçados de extinção (RENCTAS, 2001; MARINI; GARCIA, 2005; SANTOS; COSTA NETO, 2007; MMA, 2008; BARBOSA *et al.*, 2010; FERREIRA-FERNANDES *et al.*, 2011; ALVES *et al.*, 2013).

A descrição dos hábitos alimentares das aves apresentada pelos moradores assemelha-se à descrição científica, sendo as espécies divididas entre as que comem sementes (Granívoros), as que se alimentam de frutas (Frugívoros), as que comem insetos (Insetívoros) e aquelas que se alimentam de outros animais (Carnívoros) e os que comem de tudo (Onívoros). A Tabela 3 ilustra exemplos de cada categoria e a explicação encontrada na literatura.

Tabela 3: O conhecimento local sobre os hábitos alimentares das aves, comparados com dados da literatura.

Dados do entrevistado	Dados da Literatura
<i>“E as rolinha come milho, a comida dela é essa, semente de capim e milho” (Seu A., 59 anos).</i>	Os columbídeos são granívoros e frugívoros, descem ao solo para comer, revirando as folhas mortas para descobrir sementes e frutos caídos (SICK, 1986).
<i>“Assanhaçu mesmo é maducê um cacho de banana eles, às vezes eu descubro que tem cacho de banana maduro quando eu vejo eles tudo cantano” (Seu G., 43 anos).</i>	De acordo com Sigrist (2009), é comum nesta espécie a dispersão em grupos acompanhando a frutificação sazonal de certas fruteiras.
<i>“Gavião eu vejo assim mais, e quando vê um pinto assim eles já gosta de pegar, cata os pintim” (Dona T., 78 anos).</i>	Gaviões alimentam-se de lagartos, ratos, cobras, pererecas, pequenas aves e peixes (SIGRIST, 2009).
<i>“Bem-te-vi mesmo ele come de tudo, ele come fruta, ele num perdoa uma mariposa por nada, é o prato predileto dele” (Dona A., 61 anos).</i>	O bem-te-vi possui dieta onívora consome desde frutas e sementes até cadáveres pequenos de vertebrados e artrópodes (SIGRIST, 2009).

Segundo os entrevistados, as aves vivem nas florestas e em beira de brejos, onde se agasalham e buscam lugares mais frescos, o que é influenciado pela oferta de alimento e fontes propícias para nidificação, muitas espécies vivem em beiras de matas, brejos e lagos (SIGRIST, 2009), como comprovam os depoimentos: *“Mais preferino num tempo desse é na beira do brejo que é um lugar mais fresco, meio-dia fica tudo na beira das água tudo nos brejo”* (Seu B., 55 anos). *“O certo mais eles veve debaixo de assim de mata né, e ne local que tem muito brejo, que tem muito passarim que é de brejo e tem muito que é de mata”* (Seu A., 41 anos).

O conhecimento popular sobre as aves é muito difundido entre as populações, estando estes animais presentes nos mais diversos ambientes, facilitando assim a interação. As comunidades geralmente apresentam um vasto conhecimento a respeito das aves, tendo percepções ecossistêmicas e riqueza de detalhes nas descrições dos hábitos, sendo possível perceber que os saberes das populações são moldados por

meio da relação com a natureza e pelos processos de conhecimento que ocorrem ao longo do tempo (BERLIN *et al.*, 1981; SICK, 1997; CAJAS, 2010; SILVEIRA, 2010; BEZERRA *et al.*, 2011, 2012; ALVES *et al.*, 2012).

As informações obtidas neste estudo demonstram que os moradores do município de Elísio Medrado possuem um conhecimento sobre as aves locais. A formação dos nomes das aves locais é um aspecto relevante no conhecimento apresentado. Estes critérios mostram que os moradores têm uma capacidade de interpretação do ambiente natural com o qual convive.

O conhecimento sobre os aspectos biológicos das aves relatados pelos moradores está relacionado ao canto, alimentação e hábitat destes animais, os quais permitiram aferir que as espécies mais conhecidas pelos moradores geralmente são aquelas mais presentes no seu convívio. A relação que as pessoas mantêm com as aves em seu convívio é muito importante para entender o modo como esses animais são percebidos pela comunidade local.

4 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos moradores do município de Elísio Medrado participantes desta pesquisa, pela acolhida e pelo conhecimento compartilhado, que engrandeceu este trabalho. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pelo apoio, além de todos aqueles envolvidos neste processo.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.M.; FRANCHIN, A.G.; MARÇAL-JÚNIOR, O. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. 6, p. 26-36, 2006.

ALVES, R.N.R. *et al.* Ethno-ornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 14, 2013.

BARBOSA, J.A.A.; NOBREGA, V.A.; ALVES, R.R.N. Aspectos da caça e Comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 39-49, 2010.

BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência**, v. 18, n. 3, p. 21-132, 1993.

BERLIN, B.; BOSTER, J.S.; O'NEILL, J.P. The perceptual bases of ethnobiological classification: evidence from Aguaruna Jívaro ornithology. **Journal of Ethnobiology**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 1981.

BEZERRA, D.M.M.; ARAUJO, H.F.P.; ALVES, R.R.N. Avifauna silvestre como recurso alimentar em áreas de semiárido no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 177-183, 2011.

BEZERRA, D.M.M.; ARAUJO, H.F.P.; ALVES, R.R.N. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: técnicas cinegéticas e implicações para a conservação. **Tropical Conservation Science**, v. 5, p. 50-66, 2012.

BEZERRA, D.M.M. *et al.* Birds and people in semiarid northeastern Brazil: symbolic and medicinal relationships. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 3, 2013.

BRASIL. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2008.

CAJAS, A. **Las aves de los Mayas prehispánicos**. México: Associação FLAAR Mesoamericana, 2010.

CARRARA, E. **Tsi Tewara**: um vôo sobre o Cerrado Xavante. 1997. 323 f. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Ribeirão Preto, 1997.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. 11. ed. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 31 fev. 2014.

COOKE, W.W. Bird nomenclature of the Chippewa Indians. **Auk**, v. 1, n. 3, p. 242-250, 1884.

COSTA-NETO, E.M. **Etnoentomologia no Povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia.** Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos. 2003. 353 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade de São Carlos, São Carlos, 2003.

COSTA-NETO, E.M. Análise semântica dos nomes comuns atribuídos às espécies de *Passiflora* (Passifloraceae) no Estado da Bahia, Brasil. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 3, n. 2, p. 86-94, 2008.

COSTA-NETO, E.M. Análise etnossemântica de nomes comuns de abelhas e vespas (INSECTA, HYMENOPTERA) na terra indígena Pankararé, Bahia, Brasil. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 237-251, 2013.

COSTA-NETO, E.M.; PACHECO, J.M. A construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 26, n.1, p. 81-90, 2004.

COSTA-NETO, E.M.; RODRIGUES, R.M.F.R. Os besouros (Insecta: Coleoptera) na concepção dos moradores de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 28, n. 1, p. 71-80, 2006.

DINIZ, W.J.S. *et al.* Estudo etnoornitológico no Remanescente Quilombola Estivas, Garanhuns, Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 29, 2012. **Anais...** Salvador, Brasil, 2012. p. 276.

FARIAS, G.B.; ALVES, Â.G.C. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. **Revista Biotemas**, v. 20, n. 1, p. 91-100, 2007a.

FARIAS, G.B.; ALVES, Â.G.C. Nomenclatura e classificação etnoornitológica em fragmentos de Mata Atlântica em Igarassu, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 358-366, 2007b.

FARIAS, G.B.; ALVES, Â.G.C. É importante pesquisar o nome local das aves?. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 403-408, 2007c.

FERREIRA-FERNANDES, H. *et al.* Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. **Biodiversity Conservation**, v. 21, p.221-244, 2011.

FORTH, G. What's in a bird's name: Relationships among ethno-ornithological terms in Nage and other Malayo-Polynesian languages. In: TIDERMANN, S; GOSLER, A. (coord). **Ethno-ornithology: birds, indigenous peoples, culture and society.** Londres: Earthscan, 2010.

FREITAS, M.A.; MORAES, E.P.F. Levantamento da avifauna da Fazenda Jequitibá (Serra da Jibóia), município de Elísio Medrado/Bahia. **Atualidades Ornitológicas Online**, n. 147, p. 73-79. 2009.

GALVAGNE LOSS, A.T.; COSTA NETO, E.M.; FLORES, F.M. Ornitoáugures no Povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. **Etnobiología**, v. 11, n. 3, p. 45-53, 2013.

GALVAGNE LOSS, A.T. *et al.* Ethnotaxonomy of birds by the inhabitants of Pedra Branca Village, Santa Teresinha municipality, Bahia state, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 10, n. 55, 2014.

GIANNINI, I. V. **A ave resgatada**: a impossibilidade de leveza do ser. 1991. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Ribeirão Preto, 1991.

HAVERROTH, M. O ensino e a pesquisa em etnoecologia e etnobiologia na região norte do Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, n. 13, p. 2-11, 2010.

HERBST, D.; HANAZAKI, N. 2012. Etnotaxonomia de mugilídeos por pescadores de tainha do litoral de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 9., 2012. **Anais...** Florianópolis, Brasil, 2012. p. 70.

HUNN, E. The use of sound recordings as voucher specimens and stimulus materials in ethnozoological research. **Journal Ethnobiological**, v. 12, n. 2, p. 187-198, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso: 22 jan. 2015.

IUCN. **The IUCN red list of threatened species**. Version 2014.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 22 nov. 2014.

JENSEN, A.A. **Sistema indígena de classificação de aves**: aspectos comparativos, ecológicos e evolutivos. Belém: Museu Paraense Emilio Göeldi, 1988.

MARINI, M.S.; GARCIA, F.I. Conservação das aves do Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 95-102, 2005.

MARQUES, J.G.W. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do complexo estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas**. 1991. 292 f. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

MARQUES, J.G.W. **Pescando pescadores**: Ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. São Paulo: NUPAUB/ Fundação Ford, 2001.

MARQUES, J.G.W. O sinal das aves. Uma tipologia sugestiva para uma etnoecologia com bases semióticas. In: ALBUQUERQUE, U.P. *et al.* (org). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 87-96.

NOBREGA, V. A.; BARBOSA, J. A. A. & ALVES, R. R. N. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 165-175, 2011.

OLIVEIRA-BARBOSA, E.D. *et al.* Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do Município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. **Biotemas**, v. 27, n. 3, p. 175-190, 2014.

PHILLIPS, O. *et al.* Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. **Conservation Biology**, v. 8, p. 225-248, 1994.

RENECTAS. **Primeiro relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais. Brasília, DF: RENCTAS, 2001.

RODRIGUES, A.S. Metodología de la investigación etnozoológica. In: COSTA-NETO, E.M., SANTOS-FITA, D.; VARGAS-CLAVIJO, M. (Org.). **Manual de Etnozoológica: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano con los animales**. Valencia: Tundra, 2009. p. 253-252.

SAIKI, P. T. O.; GUIDO, L. F. E.; CUNHA, A. M. O. Etnoecologia, etnotaxonomia e valoração cultural de Psittacidae em distritos rurais do Triângulo Mineiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 17, n. 1, p. 41-52, 2009.

SANTOS, I. B.; COSTA-NETO, E. M. Estudo etnoornitológico em uma região do Semi-árido do Estado da Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 7, n. 3, p. 273-288, 2007.

SANTOS-FITA, D. 2008. **Cobra é inseto que ofende**: classificação etnobiológica, questões sanitárias e conservação na região da Serra da Jibóia, Estado da Bahia, Brasil. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.

SANTOS-FITA, D.; COSTA NETO, E. M. Sistemas de clasificación etnozoológicos. In: COSTA NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; VARGAS-CLAVIJO, M. (Org.). **Manual de Etnozoológica: una guía teórico-prática para investigar la interconexión del ser humano con los animales**. Valencia: Tundra Ediciones, 2009. p. 67-94.

SANTOS-FÍTA, D.; COSTA-NETO, E.M.; SCHIAVETTI, A. Constitution of ethnozooological semantic domains: meaning and inclusiveness of the lexeme “insect” for the inhabitants of the county of Pedra Branca, Bahia State, Brazil. **Anais da Acadêmia Brasileira de Ciências**, v. 82, n. 2, p. 589-598, 2011.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**: uma introdução. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**: uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis**: avifauna brasileira. São Paulo: Avis Brasilis, 2009.

SILVA, T.R.; COSTA NETO, E.M.; ROCHA, S.S. Etnobiologia do caranguejo de água doce *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828 no povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia. **Gaia Scientia**, v. 8, n. 1, p. 51-64, 2014.

SILVEIRA, R. A. **Conhecimento Ecológico Tradicional de aves da comunidade Cuiabá Mirim, Pantanal de Mato Grosso**. 2010. 153 f. Dissertação - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

SIMÕES, L.L. **Guia de Aves da Mata Atlântica Paulista: Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba**. 1. ed. São Paulo: WWF Brasil, 2010.

TOMASONI, M.A.; DIAS, S. Lágrimas da Serra: os impactos das atividades agropecuárias sobre o geossistema da APA Municipal da Serra da Jiboia, município de Elisio Medrado, Ba. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 10. **Anais...** Rio de Janeiro, Brasil. 2003. p. 15.

VALERIO, F.A. *et al.* Estudo etnoornitológico na comunidade do Boné, município de Araponga, leste de Minas Gerais, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, n. 178, p. 18-21, 2014.